

NECROLÓGIO

PERCY CYRIL GARNHAM FRS 15 DE JANEIRO DE 1901 - 25 DE DEZEMBRO DE 1994

O mundo de parasitologia foi entristecido pelo súbito falecimento do Prof. P.C.C. Garnham FRS, no dia de Natal de 1994, três semanas antes do dia em que completaria 94 anos, e seis dias de seu septuagésimo aniversário de casamento. Bem conhecido mundialmente por seus estudos clássicos sobre os parasitas maláricos, sua longa lista de publicações (350 ao todo) inclui, também, trabalhos sobre mosquitos, simulídeos, febre do Vale do Rift, *Rickettsia* transmitida por piolhos, espiroquetas, piroplasmas, tripanosomas, leishmânias, microsporídeos, hemogregarinas e toxoplasmas. Entretanto, será lembrado, principalmente, como co-descobridor dos esquizontes exoeritrocíticos dos parasitas maláricos dos mamíferos (especialmente das espécies que infectam o homem e outros primatas) descritos pela primeira vez por ele e pelo Prof. H.E. Shortt, em 1948. Após a demonstração destas fases de desenvolvimento no fígado de macacos, Shortt, Garnham e colaboradores, subseqüentemente, executaram outras experiências para mostrar esquizontes semelhantes no fígado de voluntários. Após a aposentadoria de Shortt, em 1951, Garnham chefou uma equipe de distinguidos colegas, mostrando os esquizontes exoeritrocíticos do *Plasmodium ovale* em outro voluntário, e as mesmas fases do *Plasmodium malariae* no fígado de um chimpanzé experimentalmente infectado. É interessante especular se aquelas experiências seriam permitidas nos dias de hoje!

Cyril Garnham, como ele era conhecido pelos seus amigos e familiares, estudou medicina no Hospital São Bartolomeu de Londres, e se formou em 1923. Em 1924, ele começou a trabalhar no Serviço Colonial Britânico e viajou para o Quênia, onde trabalhou durante 22 anos. Ganhou seu MD em 1928, junto com a medalha de ouro da Universidade de Londres, pela sua tese sobre malária em Kisumu, Quênia. Em 1947, Garnham aposentou-se no Serviço Colonial Britânico e trabalhou com o Prof. Shortt, na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, onde foram feitas suas pesquisas sobre as fases teciduais

dos parasitas maláricos do homem e dos macacos. Durante esse período, Garnham ensinou a vários estudantes do mundo inteiro. O seu dom era a capacidade de reconhecer o potencial de cada um deles, ensinando-os, não só como a pesquisa deveria ser feita, mas também quanto à filosofia da história natural. Os estudantes eram contaminados com seu enorme entusiasmo, voltando aos seus institutos e laboratórios onde, por sua vez, começavam a ensinar tudo o que haviam aprendido com ele. Desta maneira, Garnham criou uma escola única de parasitologia que é, realmente, um memorial permanente para um dos maiores parasitologistas deste século. A filosofia parasitológica de Garnham era de que é impossível ser um verdadeiro parasitologista através do mero estudo dos poucos parasitas de interesse em Saúde Pública. Além disso, acreditava firmemente na importância do trabalho no campo em todos os aspectos da biologia. Esse ponto de vista é bem ilustrado pelos seus conselhos aos jovens parasitologistas, dados em suas palestras "Health Clark", onde ele escreveu "... evite os corredores de poder e, em vez disto, entre nas picadas estreitas da selva, ou nas estepes e desertos inexplorados".

Em 1968, Garnham aposentou-se pela segunda vez, assumindo a posição de "Senior Research Fellow" em Silwood Park, o campus do Imperial College, em Ascot, Berkshire, Inglaterra, onde continuou trabalhando, diariamente, até 1979. Ficou bem ativo na parte de ensino, providenciando doutorados para mais cinco estudantes. Sua pesquisa principal junto com o Dr. A.J. Duggan, foi acumular uma magnífica coleção de mais ou menos 1.000 lâminas, representando quase 200 espécies de parasita maláricos de 170 espécies de vertebrados ou invertebrados, incluindo material tipo e "voucher specimens". Bem documentada, a coleção agora encontra-se no Museu de História Natural de Londres. Durante esse período, com uma idade em que a maior parte dos pesquisadores está aposentada, ele embarcou em duas expedições no campo, bastante árduas. Em 1969, visitou a Região Amazônica em Belém, Pará, Brasil, em

busca do parasita malárico de um morcego descoberto por Leonidas Deane, em 1938, e que nunca havia sido encontrado desde aquela época. A expedição necessitou de vários dias de viagem em pequeno barco, num extremo calor, acompanhado por dois de seus velhos estudantes, agora residindo no Brasil. Durante suas explorações nos rios Uruaenga e Maracapuçu, Garnham foi presenteado com doze garrafas de cachaça pelo dono de uma destilaria encontrada na beira do rio Maracapuçu. Incrivelmente, o parasita foi redescoberto, descrito e nomeado *Polychromophilus deanei*, em homenagem a Leonidas Deane. Em 1972, com a idade de 71 anos, Garnham chefiou uma expedição a Bornéu para estudar os parasitas maláricos do orangotango, culminando com a descoberta de uma nova espécie, *Plasmodium silvaticum*, deste animal.

Nos últimos anos, Cyril Garnham trabalhou com o Dr. Al Krotoski sobre os mecanismos das recidivas de malária dos mamíferos, resultando na descoberta de uma minúscula forma latente no fígado do hospedeiro. Em certas espécies de parasitas de primatas, entre as quais inclui o homem, essa fase do parasita - o "hipnozoíto" - é, aparentemente, programada para iniciar uma nova onda de merozoítos que invade o sangue, produzindo um novo ataque de malária. Em 1979, "aposentado" mais uma vez, ele começou a escrever um livro sobre a vida de Edgar Allan Poe, completado um pouco antes de seu falecimento.

O amplo espectro dos seus interesses, define Garnham como um "homem dos sete instrumentos". Foi apaixonado pela música e tocava piano desde a idade de seis anos até o fim de sua vida. Gostava muito de andar e

esquiar nas montanhas, foi um excelente jogador de bridge e de tênis e, possuía um profundo conhecimento da literatura dos grande autores, preferindo sempre ler essas obras na língua original. Apesar de sua maneira, aparentemente, reservada, tinha um delicioso senso de humor, sendo isto um dos motivos de ser muito querido pelos seus amigos e colegas. Manteve extensa correspondência com seus colegas no mundo inteiro e, até quase o fim de sua vida, assistiu a muitas reuniões científicas. Suas contribuições à Medicina Tropical em geral, especialmente em parasitologia, foram reconhecidas através de numerosas honrarias, incluindo a medalha Henrique Aragão, que lhe foi conferida em 1991. Esta foi uma homenagem muito apropriada, considerando seu alto respeito por seus numerosos amigos no Brasil, os quais, durante suas quatro visitas, o receberam com a maior alegria e lhe mostraram várias partes de seu país. Garnham foi um arquétipo inglês da velha guarda: uma fonte constante de estímulo para outros, mostrando níveis de honestidade e cortesia que o tornaram mundialmente respeitado e muito amado.

Seu entusiasmo pela pesquisa, sua determinação, energia e prazer absoluto em fazer suas descobertas, deixaram Garnham como uma inspiração a todos que tiveram contatos com ele. Tornou-se um gigante entre seus colegas contemporâneos e, talvez, nunca poderemos encontrar outro comparável a este homem.

Esther Garnham, sua esposa durante 70 anos, faleceu em outubro de 1995, deixando 6 filhos, 19 netos e 30 bisnetos, aos quais os parasitologistas do mundo inteiro ofereceram suas condolências.

R. Lainson FRS
R. Killick-Kendrick